

Identificação do Trilho

Link do percurso georreferenciado criado no Wikiloc ou Google Maps:

Confira esta trilha do @Wikiloc!

[https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/mamoa-ou-anta-do-oural-com-partida-em-boalhosa-](https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/mamoa-ou-anta-do-oural-com-partida-em-boalhosa-171728591?utm_medium=app&utm_campaign=share&utm_source=4021174)

[171728591?utm_medium=app&utm_campaign=share&utm_source=4021174](https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/mamoa-ou-anta-do-oural-com-partida-em-boalhosa-171728591?utm_medium=app&utm_campaign=share&utm_source=4021174) (Eco-Escola Eco-Trilho EPATV Mamoa ou Anta do Oural)

Nome do Trilho:

Eco-Escolas_Eco-Trilho_EPATV_Mamoa ou Anta do Oural

Tipo de trilho: circular

Extensão do percurso aproximada: 4,93 Km

Duração aproximada: 66 minutos

N.º de postos/estações/paragens: 5

Tema do Trilho: Geodiversidade-Mamoas ou Antas

Temas das Estações:

- 1-Início-Explicação geológica da zona
- 2-Nascente do Rio Neiva
- 3-Posto de Vigia
- 4-Mamoa ou Anta do Oural
- 5-Baloioço do Oural

Memória Descritiva: *

(que motivou a participação neste projeto, ano de escolaridade do(s) aluno(s) e disciplinas envolvidas, nível de envolvimento do(s) aluno(s), justificação do local escolhido para a realização do percurso, pertinência/interesse do percurso)

A participação no projeto do trilho *Geodiversidade-Mamoas ou Antas* foi motivada pelo tema do ano do programa Eco-Escolas, focado na Geodiversidade. Este projeto proporcionou uma oportunidade única para os alunos explorarem a riqueza geológica e arqueológica da região do Oural, Vila Verde. A iniciativa envolveu a turma do 1º ano de Desporto da Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV), especificamente na disciplina de Desportos de Aventura. A criação deste trilho não só integrou o currículo

escolar, como também promoveu o envolvimento ativo dos alunos na preservação e valorização do património natural e cultural local.

Os alunos participaram ativamente em todas as fases do projeto, desde a investigação inicial até à execução e divulgação do trilho.

Foram realizadas três visitas ao local:

Primeira Visita: A primeira visita contou com a presença de representantes do município de Vila Verde, que ajudaram a identificar os locais de interesse para o trilho. Esta colaboração foi essencial para garantir que o percurso incluísse pontos de relevância geológica e arqueológica.

Segunda Visita: A segunda visita teve como objetivo o reconhecimento detalhado do terreno e a marcação das etapas do trilho. Os alunos, acompanhados pelos seus professores, percorreram o percurso, registando observações e ajustando a rota para assegurar uma experiência educativa e segura.

Terceira Visita: A última visita foi dedicada à divulgação do trilho junto de todas as escolas da região.

Esta atividade contou com a colaboração desde o primeiro minuto da Casa do Conhecimento de Vila Verde e com a participação de investigadores da Universidade do Minho, que forneceram informações credíveis e científicas. A visita guiada por estes estudiosos foi extremamente positiva, enriquecendo o conhecimento dos alunos e validando as informações recolhidas.

O Oural foi escolhido devido à sua significativa geodiversidade e à presença de importantes monumentos megalíticos, como as mamoas ou antas. A área oferece um cenário ideal para a exploração dos temas de geologia e arqueologia, proporcionando uma experiência educativa rica e diversificada. A localização também permite aos alunos e visitantes apreciar a beleza natural da região e compreender a importância da preservação ambiental.

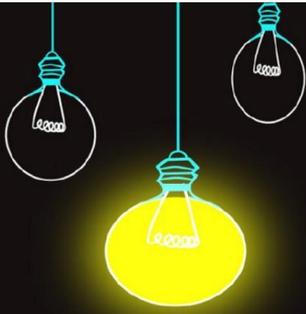
O trilho Geodiversidade-Mamoas ou Antas é de grande pertinência e interesse, pois combina a exploração do património natural e cultural com a prática de atividades de desporto e aventura. Este percurso educativo contribui para a sensibilização dos jovens sobre a importância da geodiversidade e da conservação do património histórico. Além disso, promove um estilo de vida ativo e saudável, incentivando a prática de caminhadas e a conexão com a natureza.

A criação deste trilho reforça o compromisso da EPATV com a educação ambiental e a formação integral dos seus alunos, preparando-os para serem cidadãos conscientes e ativos na proteção do nosso planeta.

Notícia dia 29 maio-divulgação comunidade:

<https://epatv.pt/noticias/eco-escolas-epatv-dinamizou-caminhada-eco-trilho-monte-do-oural-sob-o-tema-da-geodiversidade/>

Folheto Promocional do Percurso:
(tamanho A4) (PDF)



5.^a Feira de Ciência & Tecnologia fevereiro a julho | 2024

Programa

Dia 26 de fevereiro

Conferência de Imprensa | 11h00

Participação da Sra. Presidente da CMVV, Júlia Rodrigues Fernandes, Diretora e Diretores das Escolas e Agrupamentos de Escolas do concelho de Vila Verde

Local | Casa do Conhecimento de Vila Verde

Dia 29 de fevereiro

Palestra | 10h30

Microrganismos: o bom, o mau e vilão

Ângela França e Ivone Martins | Investigadoras do Centro de Engenharia Biológica da Universidade do Minho

Local | Escola Secundária de Vila Verde e online por inscrição

Dia 5 de março

Palestra | 10h30

Riscos, Catástrofes Naturais e Alterações Climáticas em Portugal

António Bento Gonçalves | Professor do Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho

Local | AEMRN - Escola Básica de Moure e Ribeira do Neiva e online por inscrição

Dia 18 de março

Palestra | 10h30

O Lobo Ibérico e a Gestão do seu Habitat

Cindy Loureiro | Engenheira Florestal, Associação de Conservação do Habitat do Lobo Ibérico

Local | AEVV - Escola Básica de Vila Verde - Escola Sede e online por inscrição

Dia 10 de abril

Palestra | 10h30

Alterações Climáticas, Saúde e Cidadania Ativa

Hélder Lopes | Professor do Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho

Local | AEVV - Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo e online por inscrição

Dia 7 de maio

Palestra | 10h30

Rios: valores e ameaças

Adelino Silva | Engenheiro Biológico, Município de Vila Verde

Local | AEP - Escola Básica de Prado e online por inscrição

Dia 29 de maio

Caminhada | 9h00

Eco-Trilho património ambiental, geológico e cultural |

Escola Profissional Amar Terra Verde

Dinamizadores | Paulo Pereira e Luís Gonçalves - Departamento de Ciências da Terra da Escola de Ciências da Universidade do Minho

Local | conforme Eco-Trilho

Dia 18 de abril

Mostra de Projetos de Ciência e Tecnologia

9h30 | 16h00

Mostra de Projetos e Exposições - consultar programa do dia

Local | Casa do Conhecimento de Vila Verde

Dia 10 de julho | 10h00

1.º Congresso de Ciência e Tecnologia*

Quando a Ciência, a Tecnologia e a Educação se intercetam

Painel | À conversa sobre Ciência, Tecnologia e Educação

Maria da Graça Carvalho * | Eurodeputada

Carlos Fiolhais | Cientista e Divulgador de Ciência

Assunção Flores | Instituto da Educação da Universidade do Minho

Pedro Marcelino | Fundador da xval.ai

Painel | Encontro de boas práticas pedagógicas

Teresa Vilaça | Instituto da Educação da Universidade do Minho

Renato Henriques | Escola de Ciências Universidade do Minho

Local | Casa do Conhecimento de Vila Verde

* a confirmar e Ação Certificada

Organização



Parceiros



*Certificação - Centro de Formação do Alto Cávado

Eco-Escolas_Eco-Trilho_EPATV_Mamoa ou Anta do Oural

Estações: 1-Início-Explicação geológica da zona

Estação 1: Início-Explicação geológica da zona

A primeira estação do trilho *Geodiversidade-Mamoas ou Antas* oferece uma visão abrangente sobre a geologia da região do Oural. Esta área é caracterizada por uma diversidade de formações rochosas que datam de diferentes períodos geológicos.

Aqui, os visitantes podem aprender sobre a formação das montanhas, a história geológica e os processos erosivos que moldaram a paisagem ao longo dos milhões de anos.

Origem do Nome "Oural":

O nome "Oural" tem raízes históricas e geológicas interessantes. Acredita-se que a origem do nome está relacionada com a procura de ouro na região. Antigamente, esta zona foi explorada na procura deste precioso metal, o que deixou marcas na paisagem e na cultura local.

Tipos de Rochas:

Xistos: Rochas foliadas que apresentam uma estrutura em camadas devido ao metamorfismo. São compostas por minerais como mica, clorita e quartzo. No Oural, os xistos são encontrados em abundância e são um indicador das intensas pressões e temperaturas que afetaram a região no passado.

Quartzitos: Resultantes da metamorfose de arenitos ricos em quartzo, os quartzitos são rochas muito duras e resistentes. Estas rochas são visíveis em afloramentos e escarpas, sendo um testemunho das condições extremas de temperatura e pressão que ocorreram durante a sua formação.

Granitos: Rochas ígneas intrusivas que se formam a partir da cristalização lenta de magma no subsolo. No Oural, os granitos apresentam uma textura granular e são compostos principalmente por quartzo, feldspato e mica. São fundamentais para a geologia da região e conferem ao terreno a sua robustez característica.







Eco-Escolas_Eco-Trilho_EPATV_Mamoa ou Anta do Oural

Estações: 2-Nascente do Rio Neiva

Localização: Perto da nascente do Rio Neiva

Descrição:

A segunda estação do trilho *Geodiversidade-Mamoas ou Antas* está situada junto à nascente do Rio Neiva, um dos principais cursos de água da região. Este ponto é crucial para entender a hidrografia local e a sua importância ecológica. A nascente do Neiva é um lugar de beleza natural, onde se pode observar a pureza das águas que emergem da terra. É também uma oportunidade para discutir o ciclo da água, a importância das nascentes e o impacto das mudanças climáticas nos recursos hídricos.

O Rio Neiva, que nasce aqui, percorre várias localidades antes de desaguar no Oceano Atlântico. Além do Neiva, a região é cruzada por outros cursos de água importantes, como o Rio Homem e o Rio Cávado, que contribuem para a riqueza hidrográfica do Oural e das áreas circundantes.

Rios da Região:

Rio Neiva: Nasce na Serra do Oural e percorre cerca de 50 km até desaguar no Oceano Atlântico. O rio é conhecido pela sua água cristalina e pelo ecossistema diversificado que sustenta, incluindo várias espécies de peixes e aves aquáticas.

Rio Homem: Este rio atravessa a região de Vila Verde e é um afluente importante do Rio Cávado. O Rio Homem é conhecido pelas suas águas límpidas e pelas belas paisagens que o rodeiam, sendo popular para atividades recreativas como a pesca e o canoísmo.

Rio Cávado: Um dos maiores rios da região Norte de Portugal, o Cávado nasce na Serra do Larouco e desagua no Oceano Atlântico. O rio Cávado desempenha um papel muito importante na irrigação agrícola e na produção de energia hidroelétrica, além de ser um habitat vital para várias espécies de flora e fauna.

Pontos de Interesse:

Observação da nascente do Rio Neiva: O local da nascente oferece uma visão direta da origem do rio, com água cristalina emergindo do solo. É um local de grande serenidade e beleza natural.

Informações sobre o ciclo da água: Explicar o ciclo da água, desde a evaporação e formação de nuvens até à precipitação e surgimento das nascentes.

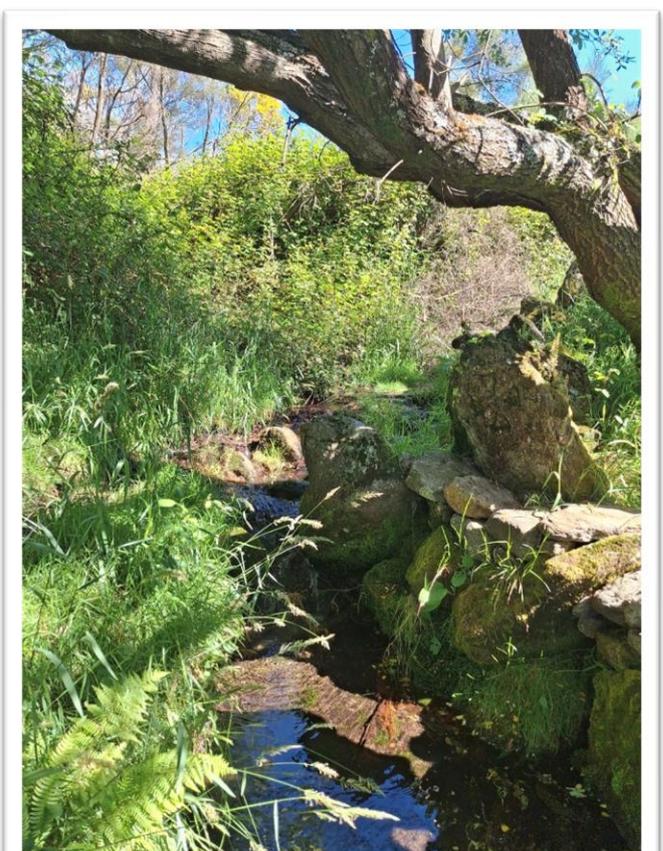
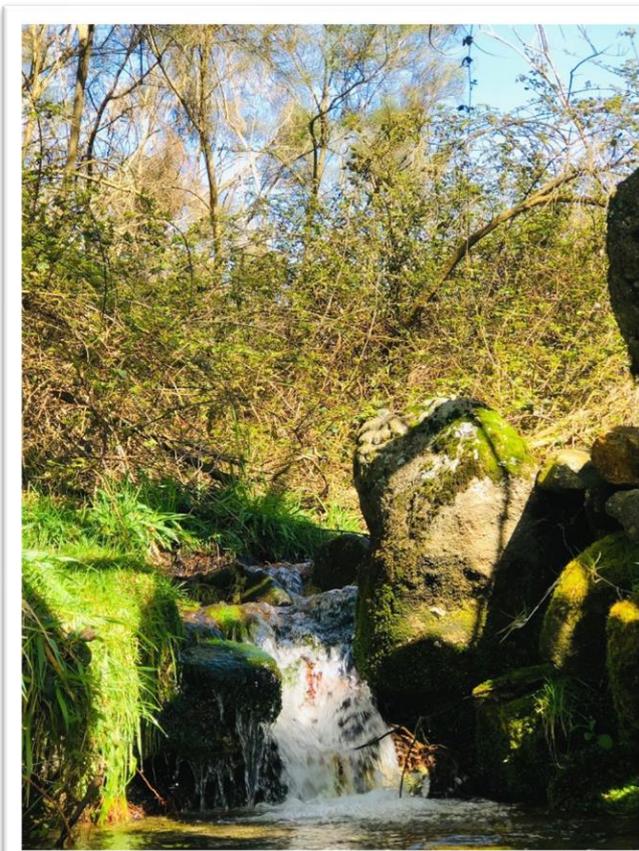
Discussão sobre a importância ecológica das nascentes: Informações sobre como as nascentes sustentam os ecossistemas locais, fornecem água potável e mantêm a biodiversidade.

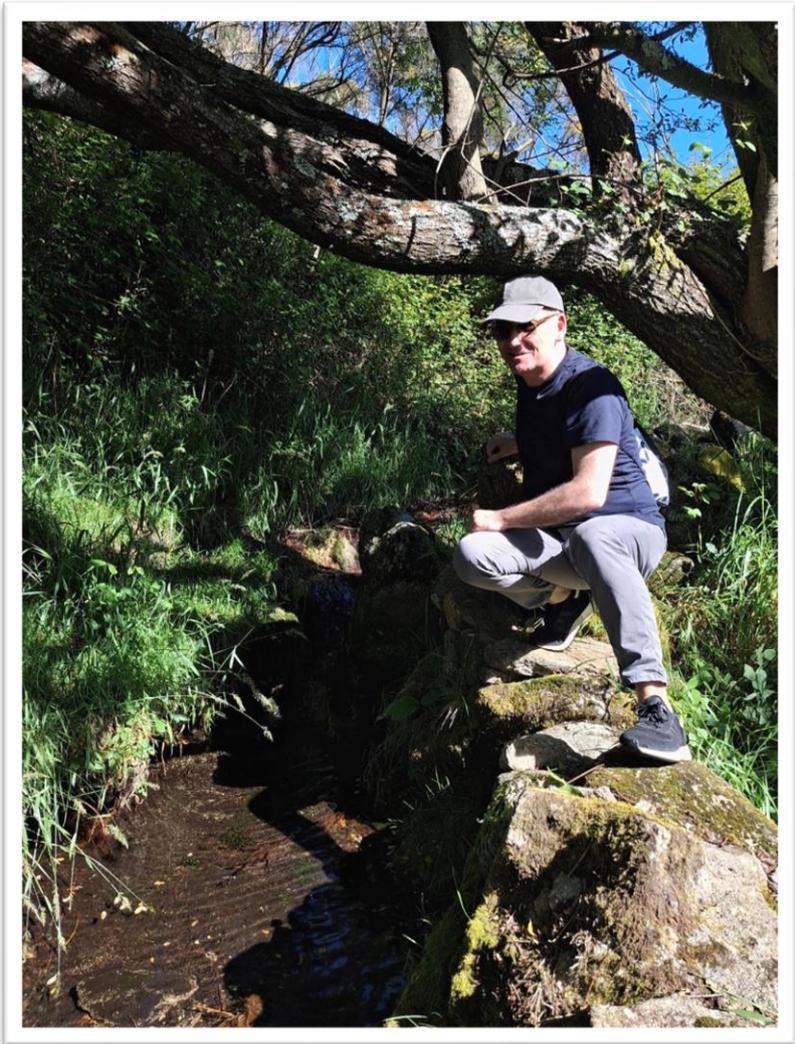
Impacto das mudanças climáticas nos recursos hídricos: Discussão sobre como as alterações climáticas estão a afetar a quantidade e a qualidade das águas nascentes, e as medidas necessárias para a sua preservação.

Ecossistema e Biodiversidade:

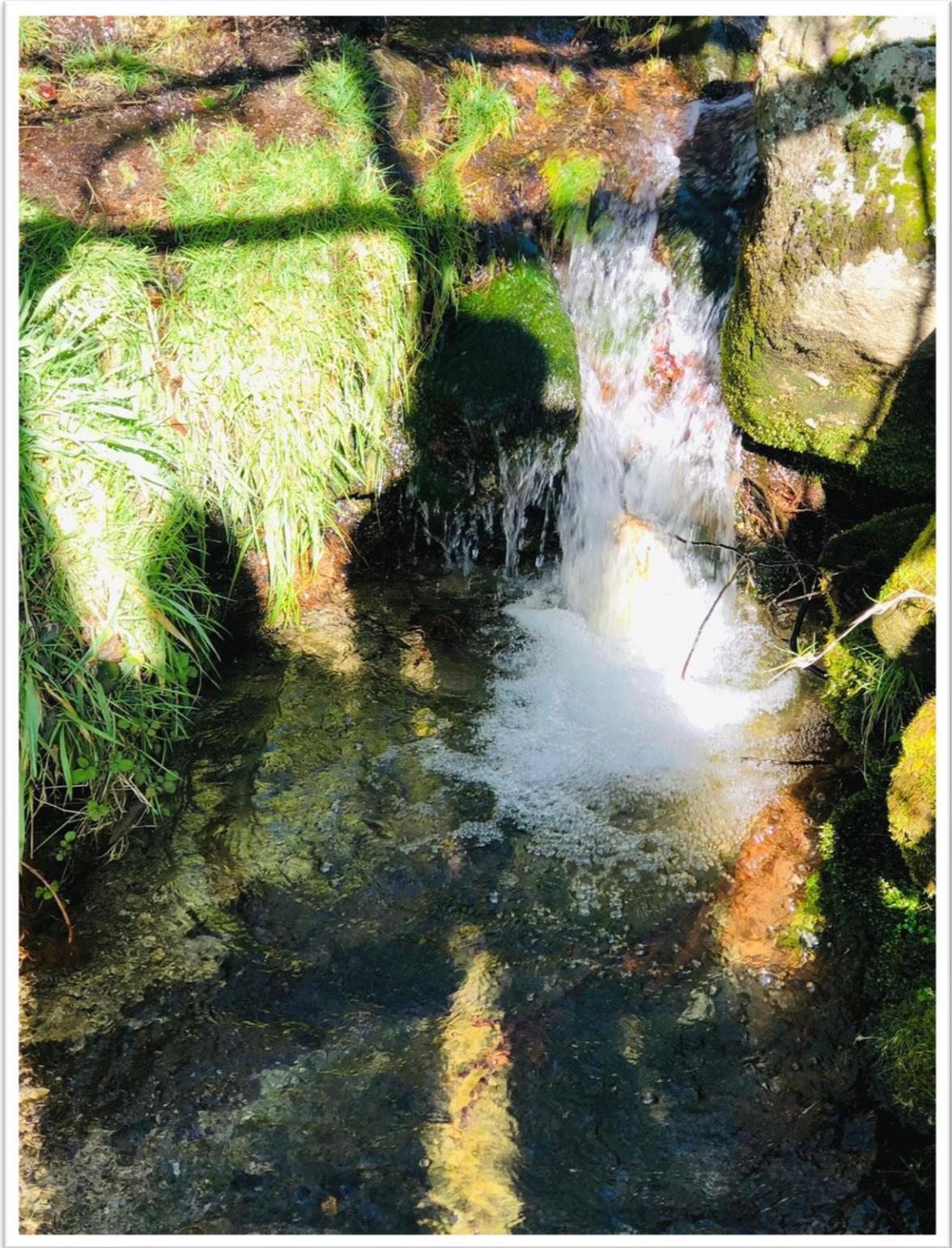
A nascente do Rio Neiva e os outros cursos de água da região sustentam uma rica biodiversidade. A vegetação ripária, composta por árvores e arbustos como amieiros, salgueiros e freixos, oferece habitat e alimento para várias espécies de aves, mamíferos e insetos. Os rios também são importantes corredores ecológicos que facilitam o movimento e a dispersão de espécies, contribuindo para a resiliência dos ecossistemas locais.

A Estação 2 proporciona uma compreensão aprofundada da importância das nascentes e dos rios na geografia e ecologia do Oural. Ao explorar a nascente do Rio Neiva e aprender sobre outros cursos de água da região, os visitantes ganham uma estima mais profunda da interconexão entre os recursos hídricos e a saúde ambiental.









Eco-Escolas_Eco-Trilho_EPATV_Mamoa ou Anta do Oural

Estações: 3-Posto de Vigia

Estação 3: Posto de Vigia

Localização: Miradouro no topo de uma elevação

Descrição:

O Posto de Vigia é um ponto elevado que oferece vistas panorâmicas sobre a paisagem circundante. Aqui, os visitantes podem apreciar a extensão das formações geológicas e a vegetação típica da região. Este ponto estratégico é usado para vigiar o território e também serve como um local privilegiado para a observação da geodiversidade e da fauna local. Binóculos podem ajudar a identificar pontos de interesse na paisagem.

A Rede Nacional de Postos de Vigia (RNPV) é uma iniciativa coordenada pela Guarda Nacional Republicana (GNR) em Portugal, composta por 230 postos de vigia e 920 operadores. Abrange cerca de 72% do território nacional, totalizando cinco milhões de hectares. A RNPV visa monitorizar e detetar incêndios, permitindo uma resposta rápida e precisa dos meios de combate, cabendo aos operadores nos postos a tarefa de vigiar o terreno circundante.

Os postos de vigia são torres ou estruturas elevadas localizadas em áreas estratégicas, como colinas ou montanhas, estando ativos durante períodos críticos de risco de incêndio. A Rede contribui ainda para a georreferenciação das ocorrências, auxiliando na tomada de decisões operacionais.

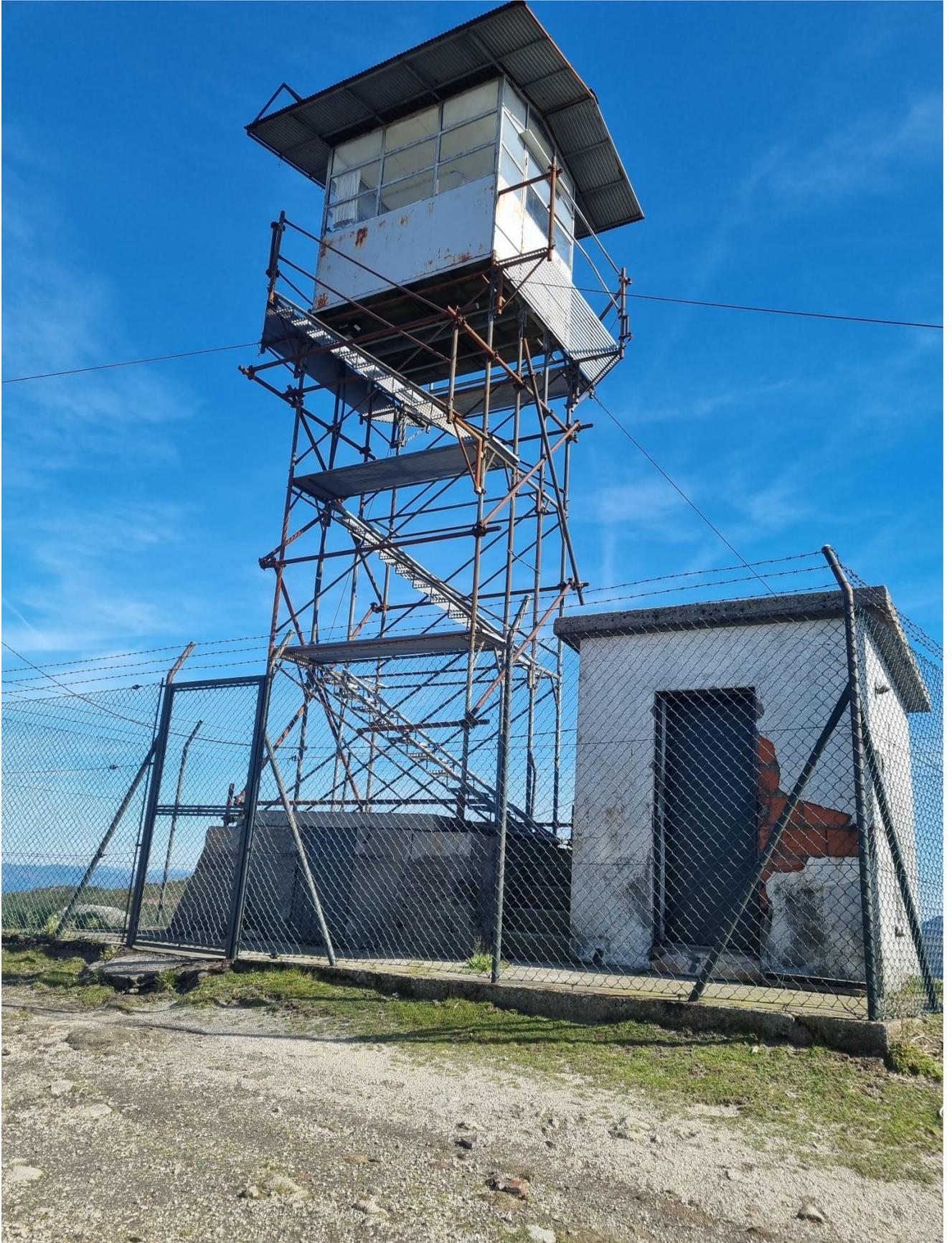
O Pião do Oural está em vigia permanente durante todo o ano através de câmaras de vigilância ligadas aos serviços de autoridade e, no período de 1 de julho a 30 de setembro, conta com uma equipa no local a monitorizar presencialmente 24 horas por dia. Este posto de vigia permite a abrangência de 98% do território do concelho de Vila Verde e ainda a observação das áreas dos concelhos circundantes, sendo visível o Oceano Atlântico.

Pontos de Interesse:

Vista panorâmica da região.

Observação da fauna e flora locais.

Painel informativo sobre a geodiversidade visível.



Eco-Escolas_Eco-Trilho_EPATV_Mamoa ou Anta do Oural

Estações: 4-Mamoa ou Anta do Oural

Localização: Próximo de um monumento megalítico

Descrição:

A quarta estação do trilho Geodiversidade-Mamoas ou Antas destaca a Mamoa ou Anta do Oural, um importante monumento megalítico que remonta à pré-história. Estas estruturas funerárias são testemunhos da presença humana antiga e dos seus rituais. A estação proporciona uma explicação detalhada sobre a construção e o uso das mamoas, a sua importância arqueológica e o contexto cultural em que foram erguidas. Modelos e reconstruções ajudam a visualizar como estas estruturas eram usadas pelos nossos antepassados.

Mamoas do Oural:

As mamoas, também conhecidas como antas ou dólmenes, são monumentos megalíticos que serviram como sepulturas coletivas durante o período Neolítico, aproximadamente entre 4000 a.C. e 2000 a.C. No Oural, estas estruturas são particularmente notáveis pela sua dimensão e estado de conservação, oferecendo um vislumbre valioso sobre os rituais e a organização social das comunidades pré-históricas que habitaram a região.

Construção das Mamoas:

As mamoas são compostas por grandes pedras verticais (esteios) que suportam uma pedra horizontal (laje de cobertura), formando uma câmara funerária. Esta câmara era muitas vezes coberta por um monte de terra e pedras, criando uma colina artificial. A construção destas estruturas exigia uma grande organização e cooperação comunitária, demonstrando o avançado conhecimento técnico e social das populações neolíticas. Estas estão a ser objeto de estudo da Universidade do Minho e por isso estão abertas.

Uso e Função:

As mamoas funcionavam como locais de sepultamento coletivo, onde os mortos eram enterrados juntamente com oferendas como cerâmicas, ferramentas de pedra e adornos pessoais. Estas práticas funerárias refletiam a crença na vida após a morte e a importância dos ancestrais na cultura neolítica. Além disso, as mamoas eram frequentemente situadas em locais elevados ou de destaque na paisagem, sugerindo uma função simbólica e territorial.

Contexto Cultural:

No contexto cultural da época, as mamoaas eram mais do que simples túmulos; eram centros cerimoniais e pontos de referência social e territorial. A sua construção e manutenção implicavam rituais comunitários que reforçavam a coesão social e a identidade do grupo. As mamoaas do Oural, assim como outras na Península Ibérica, mostram a disseminação e adaptação local de práticas megalíticas comuns a várias regiões da Europa Ocidental.

Esta estação não só ilustra um aspeto crucial da história arqueológica do Oural, mas também oferece aos visitantes uma conexão tangível com o passado distante, permitindo uma compreensão mais profunda das raízes culturais e históricas da região.







Eco-Escolas_Eco-Trilho_EPATV_Mamoa ou Anta do Oural

Estações: 5-Baloioço do Oural

Descrição:

A última estação do trilho *Geodiversidade-Mamoas ou Antas* é o Baloioço do Oural, um local de descanso e recreação situado num ponto elevado com uma vista deslumbrante. Este baloioço proporciona aos visitantes um momento de relaxamento e reflexão sobre a caminhada realizada. É um espaço ideal para apreciar a paisagem, tirar fotografias e desfrutar da natureza envolvente. O baloioço está estrategicamente posicionado para oferecer uma vista panorâmica que abrange diversas características naturais e culturais da região.

O que se pode avistar deste local:

Paisagem Panorâmica: Do Baloioço do Oural, pode-se observar uma vasta extensão de montanhas e vales, com a vegetação nativa formando um mosaico verde que se estende até ao horizonte. Nos dias claros, a vista pode alcançar até ao Oceano Atlântico, proporcionando um cenário espetacular.

Formações Geológicas: A partir deste ponto elevado, é possível ver as distintas formações rochosas que caracterizam a geologia do Oural. As colinas e montes circundantes revelam as camadas de xistos, quartzitos e granitos que compõem o substrato geológico da região.

Rio Neiva e Outros Cursos de Água: Em direção ao vale, é possível avistar o curso serpenteante do Rio Neiva, cuja nascente foi explorada na estação anterior. Outros cursos de água menores que alimentam o Neiva também podem ser vistos, destacando-se como linhas brilhantes na paisagem verdejante.

Flora e Fauna: A área ao redor do baloioço é rica em biodiversidade. Árvores como carvalhos, pinheiros e eucaliptos dominam a floresta, enquanto arbustos floridos e ervas rasteiras cobrem o solo. Com alguma sorte, os visitantes podem avistar aves de rapina sobrevoando a área ou ouvir o canto de diversas espécies de pássaros. Mamíferos como raposas e coelhos podem ser vistos nos arredores, especialmente durante as horas mais tranquilas do dia. Os cavalos selvagens são sempre uma visita agradável deste local.

Mamoas e Antas: Na proximidade, algumas das antigas mamoas ou antas podem ser vistas, emergindo discretamente da paisagem como testemunhos da ocupação pré-histórica da região. Estas estruturas megalíticas são uma ligação tangível ao passado distante e adicionam um elemento histórico à vista.

Aldeias e Campos Agrícolas: Espalhadas pela paisagem, pequenas aldeias e campos agrícolas podem ser avistados, mostrando o uso tradicional da terra e a

continuidade das práticas agrícolas locais. As casas de pedra e os campos cultivados complementam a beleza natural com um toque de vida rural.

Serras Visíveis:

Serra do Gerês: A leste, é possível avistar a majestosa Serra do Gerês, parte do Parque Nacional da Peneda-Gerês, conhecida pelas suas paisagens dramáticas, vales profundos e rica biodiversidade. Nos dias mais claros, as montanhas recortadas e os altos picos são claramente visíveis.

Serra da Peneda: Também a leste, a Serra da Peneda faz parte do mesmo parque nacional e oferece uma vista impressionante com os seus altos cumes e vastos planaltos.

Serra do Marão: A sudeste, a Serra do Marão pode ser avistada, conhecida pelas suas elevações imponentes e pelas vistas espetaculares que proporciona.

Serra da Cabreira: Esta serra, localizada a sul, é caracterizada pelas suas colinas suaves e pela vegetação abundante, oferecendo um belo contraste com as montanhas mais abruptas do Gerês e da Peneda.

Serra de Arga: A norte, a Serra de Arga destaca-se com os seus cumes arredondados e paisagens rurais, sendo um ponto de referência importante na região.

Pontos de Interesse:

Baloio com Vista Panorâmica: O baloiço oferece um lugar perfeito para descansar e apreciar a vista deslumbrante, tornando-se um ponto de fotografia popular entre os visitantes. O local é ideal para uma pausa relaxante, onde se pode desfrutar de um lanche enquanto se contempla a paisagem.

Vista da Flora e Fauna da Região: A vegetação e os animais que habitam a área, incentivam a observação e o respeito pela natureza.

Painel Informativo: Painel educativo fornece informações sobre os elementos visíveis na paisagem, desde as formações geológicas até às mamoaas e à biodiversidade local.

Esta estação não só oferece um espaço para relaxar após a caminhada, mas também proporciona uma oportunidade para os visitantes se conectarem profundamente com a natureza e a história do Oural. A vista panorâmica serve como um lembrete da beleza e da diversidade que a geodiversidade e a história humana trazem para esta região.

